

**Critérios de Pesquisa:**

**Período:** 01/02/2021 a 28/02/2021

**Indexação:** "Reforma Tributária" or "PL 3887/2020" or "PEC 45/2019" or "PEC 110/2019"

Documento 1/12

---

1.2021.P	Sessão Preparatória	01/02/2021-21:00
Publ.: DCD - 02/02/2021 - 39	BALEIA ROSSI-MDB -SP	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ABERTURA	OUTROS DISCURSO

---

**Sumário**

Agradecimento aos Deputados e segmentos da sociedade pelo apoio à candidatura do orador à Presidência da Casa. Importância da independência e da harmonia da Câmara dos Deputados com os demais poderes. Importância da aprovação pela Casa da Proposta de Emenda à Constituição nº 10, de 2020, a chamada PEC do Orçamento de Guerra, sobre a instituição do regime extraordinário fiscal, financeiro e de contratações para enfrentamento da calamidade pública nacional decorrente da epidemia de coronavírus; do Projeto de Lei nº 4.372, de 2020, acerca da regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB; e da proposta de concessão do auxílio emergencial de 600 reais a trabalhadores e famílias carentes, para enfrentamento da crise gerada pelo coronavírus. Retomada do debate da agenda social. Defesa da distribuição de recursos orçamentários de forma igualitária. Compromisso do orador de regulamentação do orçamento impositivo, no caso de sua eleição à Presidência da Casa. Compromisso do Parlamentar com a implementação da pauta positiva do Brasil. Prioridade na realização da reforma tributária. Votação, pela Câmara dos Deputados, de proposições destinadas ao enfrentamento da epidemia de coronavírus. Agradecimento a partidos políticos pela formação de frente ampla em apoio à candidatura do orador à Presidência da Casa.

---

**O SR. BALEIA ROSSI (MDB - SP. Sem revisão do orador.)** - Boa noite a todas e a todos.

Agradeço a Deus a oportunidade de ocupar esta tribuna para poder apresentar a minha candidatura à Presidência da Câmara dos Deputados.

Quero agradecer a cada Deputada e a cada Deputado que me recebeu no seu Estado, que ouviu as nossas propostas; a cada Deputado e Deputada que compartilhou as propostas e esteve conosco nas redes



sociais, que atendeu ao nosso telefonema nesse período de pandemia. Os contatos, às vezes, são por telefone e não presenciais, e isso faz muita falta. Agradeço a todos os que não puderam declarar o voto em nossa candidatura, porque foram coagidos e ameaçados pelo Governo. Agradeço de coração a oportunidade de apresentar a nossa candidatura.

Nos últimos 30 dias, vimos a sociedade debater esta disputa aqui na Câmara Federal. Não é qualquer disputa. Nós vamos definir hoje qual Brasil teremos nos próximos 2 anos. Agradeço as manifestações de artistas e de pessoas da sociedade que se envolveram, que estão preocupados com o nosso País, e manifestaram não o seu apoio a minha pessoa, mas à causa que nós representamos.

Por que a Câmara independente assusta tanto? Nós unimos partidos que são diferentes, que têm ideologias diferentes; partidos que pensam economia, que pensam a sociedade de forma diferente. Mas a diferença nos fortaleceu, porque nós não podemos abrir mão da defesa da nossa democracia! (Palmas.)

Nós não podemos abrir mão da defesa das nossas instituições.

Esta semana, o mesmo delinquente que soltou fogos de artifício em cima do Supremo e agrediu uma enfermeira nas manifestações estava depredando nosso material de campanha. Onde está a democracia nesses atos extremistas e radicais? Eu não flerto com esse tipo de gente, nem a nossa candidatura! (Palmas.)

A Câmara independente é para que possamos fazer diferença - independente e harmônica com os demais poderes, independente com o diálogo. Mas a Câmara independente, nesses últimos 2 anos, sob a presidência do Presidente Rodrigo Maia, a quem quero fazer uma saudação e agradecer o apoio, foi fundamental para debater assuntos que interessam a nossa população. Vou citar apenas três.

Primeiro, a PEC do Orçamento de Guerra, que possibilitou a ajuda a todos os Estados e a todos os Municípios - e está aqui o Prefeito Duarte Nogueira, da minha cidade, Ribeirão Preto. Se não fossem a participação e a atuação da Câmara independente, os Municípios e os Estados estariam em situação de calamidade. Nem recursos para pagar os funcionários nós teríamos, muito menos para assistir à população nas suas necessidades mais urgentes agora, principalmente na área da saúde. Foi a Câmara independente que conseguiu avançar nesse tema.

A Câmara independente votou o FUNDEB. Quando muitos partidos queriam obstruir e não desejavam destinar mais recursos para a educação, a Câmara independente deixou o discurso e foi para a

prática, fazendo com que a educação básica tenha mais recursos. A Câmara independente fez o auxílio emergencial passar de 200 reais para 600 reais! E isso fez toda a diferença para a população mais simples!(*Palmas.*)

Precisamos voltar a debater uma agenda social para acolher as pessoas que estão passando extrema dificuldade com esta pandemia, que ainda não acabou. Por isso, nós queremos uma Câmara independente, que mantenha sempre o diálogo. Esta é a Casa do Povo, a Casa dos iguais. Fala-se muito em dar voz aos Deputados, mas, quando nós temos o Orçamento, ele não é dividido igualmente. Assim, acabamos tendo Deputados de primeira, de segunda e de terceira categorias.(*Palmas.*)

O *Estadão* publicou matéria nesta semana em que detalha que o Relator do Orçamento colocou para uma cidade 160 milhões de reais. Outro Líder enviou 80 milhões de reais para atender à base; outro, 78 milhões; mais um, 50 milhões. Enquanto isso, Parlamentares lutam, com o pires na mão, por recursos para as APAEs, para as Santas Casas, para o desenvolvimento dos seus Municípios.

Nós queremos um Parlamento igual. Por que não votamos o PLN 4, que trata da regulamentação do orçamento impositivo? Isso, sim, daria igualdade aos 513 Deputados Federais.(*Palmas.*)

Eu assumo o compromisso, se Deus me der a oportunidade de ser Presidente da Câmara dos Deputados, de regulamentar o orçamento impositivo. Nós precisamos não só de voz, mas também de mais recursos no Orçamento, recursos legítimos, republicanos, para que todos possam exercer seus mandatos em plenitude.

Quero dizer que nós temos um compromisso com a pauta do Brasil. Nós precisamos avançar nas reformas. Por que ainda não votamos a reforma tributária, se o Brasil precisa gerar emprego e renda, melhorar o ambiente de negócio e destravar nossa economia? Não é briga política que vai fazer com que não consigamos isso. Aliás, uma das prioridades da nossa administração será votar a reforma tributária, para o Brasil ter novamente a esperança de crescer e gerar emprego e renda.

Vamos votar a pauta social e continuar enfrentando a pandemia! Que País é este que não se sensibiliza com 220 mil mortes?!(*Palmas.*)

Esta Casa votou todos os projetos para o enfrentamento da pandemia. Houve uma união entre a Esquerda, a Direita, o Centro - entre todos. Eu aproveito para agradecer o apoio dos partidos que formam a "frente ampla". São dez partidos: o PSDB, o Cidadania, o PV, o Solidariedade, o MDB, o PDT, o PT, o PSB, o PCdoB e a REDE. Obrigado de coração

por esse apoio!

Para ser Presidente da Câmara dos Deputados, é preciso ter espírito público e pensar no Brasil, não em pequenos grupos. Para que todos os Parlamentares tenham condições de exercer em sua plenitude seus mandatos, é preciso que este Parlamento seja respeitado.

Este é o Parlamento de Ulysses Guimarães, um Parlamento que não se ajoelha diante de ninguém, muito menos diante do Poder Executivo. Este Parlamento é colaborativo, é um local de diálogo e de conversa, mas nunca vai ficar de joelhos.

Por isso, eu peço o voto de confiança das Deputadas e dos Deputados. Por isso, eu peço que analisem e reflitam sobre o que estamos vivendo. Esta eleição faz toda a diferença para o Brasil.

Houve, na votação de determinada matéria, um pedido do Governo para que o Deputado gravasse seu voto. Pelo amor de Deus! Que Parlamento é este? Nós temos que respeitar os 513 Deputados e confiar na palavra de cada um!

Graças a Deus, eu sempre honrei a palavra na minha vida pública! Peço a todos que reflitam.

Vamos para o segundo turno e para a vitória, se Deus quiser!

---

Documento 2/12

---

2.2021.B	Sessão Outro Evento	10/02/2021-14:00
Publ.: DCD - 11/02/2021 - CHARLES FERNANDES-PSD -BA		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### **Sumário**

Necessidade da realização de ampla reforma tributária, com ênfase na interiorização do processo de distribuição de recursos federais. Pedido à direção da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF, pelos Prefeitos Municipais de Urandi e Sebastião Laranjeiras, de retomada do Projeto de Irrigação do Estreito, no Estado da Bahia.

---

**O SR. CHARLES FERNANDES** (Bloco/PSD - BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, nós estamos iniciando mais um período legislativo. E, em 2021, o povo brasileiro espera muito destas duas Casas: a Câmara dos Deputados e



o Senado Federal. As atenções do País estarão todas, daqui para a frente, voltadas para essas duas Casas, para a pauta dessas duas Casas Legislativas.

Eu não tenho dúvidas, pelo que eu ouço, no interior do País, de Vereadores, de empresários, de comerciantes, de produtores rurais, de que o nosso País não suporta mais o Custo Brasil, a enorme carga tributária que recai sobre a classe produtiva deste nosso País. Ela penaliza selvagemente aqueles que mais produzem, os que vendem e os que consomem. Os impostos recaem sobre os produtos da cesta básica, sobre as contas de energia elétrica e de água, sobre o preço dos combustíveis e do gás de cozinha. E há a injusta distribuição dos recursos da União, principalmente para os Municípios, que vêm sofrendo enormemente no interior do Brasil. Ouvindo a sociedade, entendemos que precisamos realizar uma reforma tributária justa, a mais ampla possível, dentro, é claro, da possibilidade do orçamento. Mas precisamos avançar neste ano de 2021.

Nós estamos vendo o preço dos combustíveis nas alturas todos os dias. O próprio Presidente Jair Bolsonaro disse: "*Menos Brasília, mais Brasil*". E eu digo: mais interior também, Presidente. Nós precisamos melhorar a distribuição dos recursos da União nessa reforma tributária, senão os Prefeitos dos Municípios menores não conseguirão administrar os Municípios daqui para a frente.

Hoje, nós recebemos aqui o Prefeito da cidade de Urandi, no sudeste da Bahia, próxima à divisa com o Estado de Minas Gerais, que tem um projeto de irrigação em Estreito. O Prefeito Warlei, de Urandi, junto com o Prefeito Dr. Pedro, de Sebastião Laranjeiras, está atento e pedindo à CODEVASF que retome esse projeto de irrigação.

Quero agradecer a V.Exa. e pedir que o nosso pronunciamento seja divulgado nos meios de comunicação desta Casa e no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado.

---

Documento 3/12

---

2.2021

Sessão Deliberativa Extraordinária - 10/02/2021-  
CD 15:08

Publ.: DCD - 11/02/2021 -  
51

ENIO VERRI-PT -PR

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER  
DISCURSO

---

**Sumário**

Apelo ao Presidente Arthur Lira de adoção das providências necessárias para a posse do Deputado Fernando Mineiro. Transcurso do 41º aniversário de fundação do PT. Posicionamento contrário à votação e aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 19, de 2019, sobre a definição dos objetivos do Banco Central do Brasil, a sua autonomia, a nomeação e exoneração do Presidente e Diretores da instituição. Desafio da Casa de realização da reforma tributária.

---

**O SR. ENIO VERRI (PT - PR. Como Líder. Sem revisão do orador.)** - Tenho certeza de que V.Exa. terá 1 minuto, Deputado Orlando, porque o merece.

Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, senhoras e senhores que acompanham esta sessão, tenho a honra de ocupar esta tribuna, inicialmente, para fazer ao nobre Presidente desta Casa, Deputado Arthur Lira, um apelo no sentido de que resolva as questões regimentais necessárias à posse do Deputado Mineiro. Ele resolveu toda a sua parte legal e está dependendo de uma reunião da Mesa - a documentação já está bem encaminhada - para tomar posse nesta semana.

O Deputado, uma grande liderança do Rio Grande do Norte, representa aquela população sofrida e, tenho certeza, fará a diferença junto conosco na luta pelo auxílio emergencial, pela vacina e, principalmente, pela recuperação do Brasil.

Portanto, primeiramente, faço o apelo para que o Deputado Mineiro tome posse o mais rápido possível.

Nesse cenário do Partido dos Trabalhadores, também quero manifestar minha alegria pelo aniversário do meu partido. Hoje, o Partido dos Trabalhadores completa 41 anos.

Foram 41 anos de muita luta; 41 anos em que estivemos presente, assim como hoje, no movimento sindical, no movimento dos sem-terra, na luta do povo trabalhador, da mulher trabalhadora. Trata-se de um partido que, de forma muita lenta e gradual, elegeu um Vereador, uma Vereadora, um Prefeito e, por 13 anos, dirigiu este País.

Nós fizemos tudo aquilo que dizíamos antes ser possível. Nós mudamos a realidade deste País. Quarenta milhões de pessoas foram tiradas da miséria. Conseguimos gerar pleno emprego na economia. Conseguimos dar à população acesso a bens de consumo. E conseguimos algo que é fundamental na política: demos esperança à população. Em uma década, como diz o Prof. Fernando Haddad, nós tiramos a família de debaixo da lona, e o filho graduou-se na universidade. Isso foi uma revolução de inclusão social, foi uma revolução econômica que fez com que o Brasil fosse respeitado em



todo o mundo. Os grandes líderes procuravam o Presidente Lula, a Presidenta Dilma para ouvir o que era melhor para o mundo e como o País poderia participar.

O PT participou de cada momento como este. Infelizmente, por ter feito exatamente o que tinha que ser feito, o PT, com a Presidenta Dilma, sofreu um golpe da elite deste País, e, depois da aplicação desse golpe, a favor do qual muitos Parlamentares votaram, o povo só perdeu: vieram a reforma trabalhista, a reforma sindical, a terceirização, a reforma da Previdência, o aumento da miséria!

E, mesmo que digam que estamos mal hoje por conta da pandemia, é importante ressaltar que em 2019 a economia cresceu 1,1%, resultado da política econômica aplicada por Jair Bolsonaro e Paulo Guedes.

É nesse cenário que olhamos para o futuro com a esperança de um partido que irá retomar a direção deste País numa grande aliança com os partidos de esquerda - e espero que com os partidos de centro -, que irá retomar a esperança do povo, que irá recuperar a qualidade de vida da população.

Esse, sim, é o caminho que nós temos hoje. Esse, sim, é o caminho da grande esperança, da nova primavera que nós vamos construir com o apoio de todos aqueles que sofrem neste momento com a exclusão, com a miséria, com a doença e, principalmente, com a incompetência de um Presidente da República que tem mais de 60 pedidos de *impeachment* protocolados e arquivados nesta Casa.

Nesse sentido, no momento de aniversário do Partido dos Trabalhadores, de festa e de esperança, eu sinto muito que estejamos hoje votando a autonomia do Banco Central. Esta é uma pauta que não tem nada a ver com o enfrentamento da miséria, que não tem nada a ver com o enfrentamento do desemprego, que não tem nada a ver com a ampliação da aplicação de vacinas na nossa população; só tem a ver com os interesses do mercado especulativo, do mercado financeiro.

Surpreende-me quando algum Parlamentar vem aqui e diz que a autonomia do Banco Central é fundamental porque o mercado vai ficar mais seguro. Meus colegas Parlamentares, senhoras e senhores, que mercado é esse? Sabem o que é mercado, de fato? Mercado, de fato, é a produção agrícola. Mercado, de fato, é a fábrica funcionando. Mercado, de fato, é o comércio funcionando, tendo consumo. Esse é o mercado. Mas não! Quando se fala em mercado aqui, fala-se pura e exclusivamente de bancos, da especulação financeira, daqueles que nada produzem e ganham muito. É o chamado capital vadio.

A autonomia do Banco Central não resolve os problemas do País. Vejam só. Se é importante que aprovemos a autonomia do Banco



Central, por que não damos ao Banco Central duplo papel? Por que o Banco Central do Brasil não pode ser como o Banco Central dos Estados Unidos, que tem que se preocupar com a inflação, mas também com o emprego? Ora, vamos dar a ele um duplo papel! Afinal de contas, assim, na hora em que os burocratas do Banco Central resolverem aumentar a taxa de juros, saberão que, subindo os juros, aumentará o desemprego. Portanto, terão que fazer o equilíbrio. Isso, sim, é estar preocupado com o mercado. Não que eu concorde, mas pelo menos é preocupar-se com o mercado quando se preocupa com inflação e com emprego. Quando se dá somente um papel ao Banco Central, não há mercado, não; é especulação financeira pura!

Segundo ponto: mandatos que não coincidem.

Sras. e Srs. Parlamentares, o Banco Central terá autonomia em relação a quê? Desde o Governo Fernando Henrique Cardoso, o Banco Central já tem uma autonomia relativa: o Presidente escolhe o Presidente do Banco, que tem autonomia para dirigir a política monetária, para fazer o seu papel. E nunca tivemos problemas. Nunca! Foi assim no Governo do PSDB, foi assim no Governo do PT, mesmo pós-golpe, e o Banco Central cumpriu o seu papel.

Mesmo assim, o Banco Central sempre se baseia no boletim da Focus, que é o mercado que monta. Então, hoje, com autonomia relativa, ele já é dependente do mercado financeiro. Imaginem com 100% de autonomia!

Vejam só, nós vamos colocar uma pessoa do mercado financeiro que não tem vinculação nenhuma com o programa de Governo que a população elegeu para atender os interesses de quem? Do capital produtivo? Da agricultura? Não! Só do mercado financeiro!

Portanto, nós vamos passar uma procuração ao mercado financeiro para controlar toda a política financeira, toda a política monetária do nosso País. Se hoje já somos submetidos à especulação financeira, imaginem com a autonomia do Banco Central - imaginem!

E há outro item, finalmente: como é que fica, se o Banco Central começar a adotar uma política que diverge da política do Governo? E esse choque, como é que resolve esse choque? E se estiver lá um Presidente do Banco Central, como o Paulo Guedes, que só pensa no mercado financeiro e não pensa no resto da economia? Vai ficar lá porque não há coincidência de mandatos?

Então vejam: esse projeto não se assemelha ao que se adota no resto do mundo - como eu disse, nos Estados Unidos não é assim -, não é um projeto preocupado com o mercado, é um projeto preocupado sim com o setor especulativo da economia, preocupado com aqueles que

não produzem nada e ganham muito e que, com a autonomia do Banco Central, irão produzir menos ainda, mas ganharão muito mais.

Por isso, nós do Partido dos Trabalhadores achamos que esta pauta não tinha que ser colocada agora. Nós tínhamos que discutir agora a votação do auxílio emergencial de 600 reais; tínhamos que votar o Programa Mais Bolsa Família; tínhamos que votar políticas de geração de emprego e renda, de garantia da micro e pequena empresa, da agricultura familiar, de assentamento e de produção. Essas sim são políticas para apreciação desta Câmara dos Deputados, tão valorosa e que mostrou a sua competência durante todo o ano de 2020, na luta pelos interesses do País.

Esta pauta não interessa ao País. Esta pauta não interessa aos empresários. Esta pauta não interessa aos trabalhadores e trabalhadoras. Ela interessa a um percentual muito pequeno da população, que são aqueles muito ricos e que não estão nem um pouco preocupados com a população mais pobre, com os que produzem riqueza no País.

Encerro, portanto, colocando o grande desafio de fazermos uma reforma tributária. Temos de tributar o patrimônio, a renda, as grandes fortunas, garantindo um Orçamento que se preocupe de fato com os mais pobres. E, principalmente, temos de coibir projetos como esse que não fazem do Brasil um país desenvolvido, mas sim um país cada vez mais injusto e que favorece só a elite.

Neste momento, fico muito triste pelo Brasil. Mas, ao mesmo tempo, olho para frente e digo: parabéns, Partido dos Trabalhadores! Viva o Brasil!

---

Documento 4/12

---

2.2021

Sessão Deliberativa Extraordinária - 10/02/2021-  
CD 15:52

Publ.: DCD - 11/02/2021 - TITO-AVANTE -BA  
66

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### **Sumário**

Saudação ao Presidente Arthur Lira. Atuação conjunta dos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, pelo estabelecimento de pauta de interesse nacional. Regozijo com o anúncio, pela Presidência, de realização das reformas administrativa e tributária e de instalação da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização. Orientação de bancada na votação do requerimento de votação, artigo por artigo, do Projeto de Lei Complementar

nº 19, de 2019, sobre a definição dos objetivos do Banco Central do Brasil, a sua autonomia, a nomeação e exoneração do Presidente e Diretores da instituição.

**O SR. TITO** (Bloco/AVANTE - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente Arthur Lira, em nome do Avante, eu quero saudar V.Exa. pelos primeiros dias na condição de Presidente desta Casa e pelas atitudes adotadas como Presidente desta Casa, bem como quero saudar o Presidente do Senado Federal, o Senador Rodrigo Pacheco, principalmente por terem agido conjuntamente no estabelecimento de pautas importantes para o nosso País. Dizer que pautará a reforma tributária e a reforma administrativa e que constituirá a Comissão Mista de Orçamento, com o objetivo de o mais rapidamente possível votar o Orçamento para o ano de 2021 é fundamental para o avanço das ações do Poder Legislativo, em resposta a tudo aquilo que a nossa população espera.

Para esta matéria, especificamente, o Avante orienta o voto "não", para que a autonomia do Banco Central venha o mais rapidamente possível a ser pautada no dia de hoje nesta Casa e para que possamos aprovar também esta importante matéria, que, dentre todas as outras, também é importante para o momento, Presidente.

Parabéns!

---

Documento 5/12

3.2021 Sessão Deliberativa Extraordinária - 10/02/2021-  
CD 20:36  
Publ.: DCD - 11/02/2021 - JOSÉ NELTO-PODE -GO  
206  
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDE  
DISCURSO

## *Sumário*

Apoio à aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 19, de 2019, sobre a definição dos objetivos do Banco Central do Brasil, a sua autonomia, a nomeação e exoneração do Presidente e Diretores da instituição. Defesa de realização das reformas administrativa e tributária e de vacinação do povo brasileiro contra a Covid-19.

**O SR. JOSÉ NELTO** (Bloco/PODE - GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, esta matéria já vem sendo discutida há muito tempo no Brasil, no Parlamento, no Congresso Nacional: a autonomia do Banco Central. E nós temos que seguir aquilo que está dando certo.



o FED americano, os bancos centrais da Europa. Não podemos aceitar que o Presidente da República e o Ministro da Economia venham com demagogia justamente na área monetária. É muito sério! O Banco Central é o guardião da nossa moeda! Essa é uma matéria importante que nós estamos votando para o bem do Brasil.

Eu não tenho a menor dúvida, estou consciente dessa matéria. Sei que muita gente está preocupada. É direito de quem é contrário se posicionar, apresentar emendas, apresentar suas propostas. Faz parte do Parlamento o debate, o bom debate. Agora, ir contra a autonomia do Banco Central é remar contra a correnteza. Nós somos favoráveis a essa matéria e achamos que é um passo importante.

Concluindo, Sr. Presidente, informo que nós queremos votar todas as reformas que não foram votadas, a reforma administrativa, a reforma tributária, a quebra do sistema financeiro, do cartel, com abertura para o mercado externo.

Isso é necessário para que o Brasil possa crescer, ter credibilidade e um ambiente bom nos negócios, gerando emprego e renda para o povo brasileiro.

Mas, Sr. Presidente, nós queremos vacinar o povo brasileiro.

Peço a V.Exa. que faça constar a minha fala do programa *A Voz do Brasil*.

---

Documento 6/12

---

5.2021

Sessão Deliberativa Extraordinária - 19/02/2021-  
CD 20:48

Publ.: DCD - 20/02/2021 -  
93

ALEX MANENTE-CIDADANIA -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER  
DISCURSO

---

### **Sumário**

Apoio à determinação do Supremo Tribunal Federal de prisão do Deputado Daniel Silveira. Decisão da Casa de manutenção do Parlamentar na prisão. Maior atenção da Câmara dos Deputados com as ações de combate à epidemia de coronavírus. Necessidade de realização das reformas tributária e administrativa e de execução das agendas econômica e social. Defesa de votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 199, de 2019, sobre a alteração dos arts. 102 e 105 da Carta Magna, com vista à transformação dos recursos extraordinário e especial em ações revisionais de competência originária do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça (prisão de condenados em segunda instância). Congratulações ao Presidente

Arthur Lira pela condução do episódio envolvendo o Deputado Daniel Silveira.

---

**O SR. ALEX MANENTE (CIDADANIA - SP. Como Líder. Sem revisão do orador.)** - Sr. Presidente, primeiro quero agradecer a oportunidade.

Essa votação é simbólica. A Câmara deu uma resposta em defesa da democracia e mostrou que nós estamos dando um passo sólido para consolidar a democracia que foi pensada com a Constituição de 1988.

Nós não podemos permitir que a liberdade de expressão dê margem para qualquer Deputado falar o que quiser, ultrapassar os limites do razoável, fazer ameaças graves e sérias às instituições, ao regime democrático e às pessoas que fazem parte dessas instituições.

Nós não temos medo do Supremo, nós temos respeito às instituições. Quando o Supremo Tribunal Federal entende, por unanimidade, que um Parlamentar cometeu um crime, e um crime passível de prisão em flagrante e inafiançável, nós temos que concordar e, aqui, apenas cumprir o nosso papel de consolidar a democracia do nosso País.

Não permitiremos arroubos antidemocráticos e narrativas para um eleitorado específico contra todo um sistema consolidado e democrático. E eu não tenho dúvida de que é o sistema que a maioria deseja. Por isso a Câmara deu esta resposta avassaladora: 364 votos favoráveis ao parecer.

Quero também aproveitar este momento, Sr. Presidente, para falar das pautas necessárias para o País. Precisamos virar a página, começar a trabalhar com a agenda de que o País precisa. Pouco falamos da pandemia durante esta semana, mas ela é grave e precisa de todo o nosso trabalho e atenção. Também precisa da nossa atenção a agenda econômica, para as reformas, como a reforma tributária, tão esperada pelo setor produtivo do nosso País, e a reforma administrativa, tão necessária para reduzirmos custos do setor público, fazermos assistência social e darmos os incentivos de que o nosso País precisa.

Por isso, a partir de agora, temos a responsabilidade de fazer com que a agenda econômica, a agenda social e, também, a agenda do combate à corrupção e à impunidade, esta última através da PEC de nossa autoria sobre a prisão após condenação em segunda instância, tão importante para um País que clama por justiça, possam caminhar no plenário desta Casa, para que a Câmara possa dar respostas à sociedade.

Quero aproveitar também para parabenizar a atuação do Presidente Arthur Lira, que com muita ponderação conseguiu fazer um grande

trabalho diante de um grave problema que nós enfrentamos. E saímos fortalecidos. Demos uma resposta de que não aceitaremos intimidação, não aceitaremos ameaças, não aceitaremos arroubos antidemocráticos.

O Cidadania trabalhou para que isso se consolidasse. O relatório da Deputada Magda Mofatto foi extremamente bem desenhado. E eu tenho certeza de que a população teve a resposta de uma Câmara democrática, que respeita as instituições e que quer avançar na agenda do nosso País.

Documento 7/12

4.2021.B Sessão Outro Evento 23/02/2021-15:24  
Publ.: DCD - 24/02/2021 - GENERAL PETERNELLI-PSL -SP  
CÂMARA DOS BREVES BREVES  
DEPUTADOS COMUNICAÇÕES COMUNICAÇÕES  
COMUNICAÇÕES DISCURSO

## Sumário

Pedido aos Deputados de exame da Emenda Substitutiva nº 20, apresentada à Proposta de Emenda à Constituição nº 45, de 2019, sobre a alteração do Sistema Tributário Nacional.

**O SR. GENERAL PETERNELLI** (PSL - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nós sempre estamos falando do auxílio emergencial, da educação, da saúde, e tudo isso passa por arrecadação.

Há pouco, conversei com o Deputado Hildo Rocha, que informava sobre software: se se tratava de serviço ou de um produto, se se recolhia ISS ou ICMS. A primeira vez em que é desenvolvido, trata-se de um serviço; depois que o produto está pronto, a meu ver, trata-se do ICMS. Porém, em todas estas discussões e em todas as necessidades, nós observamos que estão discutindo os preços dos combustíveis e a incidência de cada tributo.

O grande problema brasileiro, quando se trata de sanar detalhes que envolvem o auxílio emergencial, a educação e a saúde, é exatamente a arrecadação. O principal problema é a sonegação. Como solucionar o problema da sonegação e o do não recolhimento de impostos? É muito simples: agregando-se algumas ideias importantes.

A primeira ideia vem do Deputado Marcos Cintra, que propunha 2,5% nas transações financeiras de crédito e de débito, o que permitiria acabar com todos os demais impostos e, inclusive, com a nota fiscal. Nós deixaríamos apenas o Imposto de Renda e o IPTU. Os demais



poderiam acabar. Esse dinheiro arrecadado, com base no que prevê o Ministro Paulo Guedes, deve ser distribuído dentro de um pacto federativo.

Não há pacto federativo fora da reforma tributária. Desta forma, 30% iriam para a União, 30% para os Estados, 30% para os Municípios e 10% para o Congresso destinar para o Norte, o Nordeste, a SUDAM, a SUDENE, a Zona Franca de Manaus e os fundos necessários.

Com isso, ninguém mais deveria ao Fisco, e os dividendos seriam tributados. Nós acabaríamos com o contencioso tributário, não recolheríamos imposto de quem tem renda baixa, seriam fornecidos os CPFs das senhoras do Bolsa Família, e a rede não cobraria de quem tem baixa renda. Desta maneira, nós estariamos combatendo a corrupção. Nós devemos utilizar é o imposto simples! Apenas com esta medida, nós faríamos um pacto federativo e a reforma tributária, acabando com o problema do auxílio emergencial, com o problema que recai sobre os impostos, sobre os combustíveis, sobre a energia elétrica e sobre os demais artigos que tanto afligem a todos nós.

Eu solicito que consultem a Emenda Substitutiva nº 20 à PEC nº 45. Ela é a solução de que o Brasil precisa. É isso que o Deputado Marcos Cintra e o Ministro Paulo Guedes preveem.

Por fim, eu agrego duas ideias: que, na União Europeia, transações acima de mil reais sejam eletrônicas e que acabem as notas, que são fonte de corrupção e de transmissão do vírus, deixando tudo eletrônico. Esta é a nossa solução.

Muito obrigado.

---

Documento 8/12

---

5.2021.B	Sessão Outro Evento	24/02/2021-15:52
Publ.: DCD - 25/02/2021 - ADRIANA VENTURA-NOVO -SP		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### **Sumário**

Necessidade de realização das reformas tributária e administrativa. Pedido ao Presidente do Senado Federal, Senador Rodrigo Pacheco, de inclusão na pauta do Projeto de Lei nº 1.485, de 2020, sobre a alteração do Decreto-Lei nº 2.848, de 1940, (Código Penal), e das Leis de nºs 8.666, de 1993, e 12.850, de 2013, para combate ao desvio de recursos destinados ao enfrentamento do estado de calamidade pública decorrente do coronavírus. Pedido ao Presidente Arthur Lira de prioridade na votação das Propostas de Emendas à Constituição de nºs



199, de 2019, e 333, de 2017, respectivamente, sobre a alteração dos arts. 102 e 105 da Carta Magna, com vista à transformação dos recursos extraordinário e especial em ações revisionais de competência do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça (prisão de condenados em segunda instância); e sobre à alteração dos arts. 5º, 37, 96, 102, 105, 108 e 125 da Carta Magna, para extinção do foro especial por prerrogativa de função no caso dos crimes comuns, e da revogação do inciso X, art. 29, e do § 1º, art. 53, da Lei Maior.

---

**A SRA. ADRIANA VENTURA (NOVO - SP)** - Sabe, Sr. Presidente, V.Exa. acertou quase em cheio, porque a minha mãe queria que eu me chamasse Daniela e o meu pai me registrou como Adriana. Eu acho que V.Exa. captou essa energia.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. PSC - SP) - A mãe de V.Exa. era uma mulher de bom gosto, tanto quanto o pai de V.Exa., que também era de bom gosto e colocou em V.Exa. o nome Adriana, e não Daniela. (Risos.)

**A SRA. ADRIANA VENTURA (NOVO - SP. Sem revisão da oradora.)** - Muito obrigada, Sr. Presidente.

Eu subo a esta tribuna, hoje, para falar deste ano de 2021, que é um ano tão esperado.

Este é um ano em que todos esperam que a pandemia passe, é um ano em que todos esperam que as reformas avancem, porque 2020 foi um ano em que, apesar de termos tido muito trabalho nesta Casa com as pautas da pandemia, em especial na Comissão Externa do Coronavírus, que foi muito bem conduzida pelo nosso Presidente, Deputado Luizinho, e pela nossa Relatora, Deputada Carmen Zanotto, apesar de nós termos nos encontrado muitas vezes por semana e termos feito muitas audiências, nós ficamos em compasso de espera: esperando a pandemia passar, esperando a vacina chegar - aliás, estamos esperando esta vacina chegar até hoje, não é mesmo?

E o fato que me causou um pouco de estranheza é que, neste ano, que tem que ser um ano de tanto trabalho pelo Brasil, talvez, nós tenhamos que colocar como prioridade alguns temas que foram esquecidos há muito tempo por esta Casa, não por causa da passagem do tempo, não por causa da pandemia, mas, na minha visão, por causa da falta de vontade política. E eu estou falando especificamente de temas relativos ao combate à corrupção.

Nós falamos muito que o País precisa de reformas, e realmente precisa: precisa de reforma administrativa, precisa de reforma tributária, precisamos discutir aqui supersalários e extrateto. Existe muito assunto relevante ser discutido e votado, disso ninguém tem



dúvida.

Mas me causa muita estranheza que, na pauta de prioridades, em que 35 prioridades foram elencadas, não constem a PEC 199, que trata da prisão após condenação em segunda instância, e a PEC 333, que trata do fim do foro privilegiado, porque isso mostra, na verdade, que há um pouco caso com essas pautas.

E isso eu falo de uma maneira que me impacta muito negativamente. Por quê? Porque eu sou autora, juntamente com vários Parlamentares, de vários partidos diferentes, de um projeto de lei que duplicava as penas dos crimes de corrupção durante a pandemia. E o que nós vimos? Vimos que, apesar dos esforços e de esta Casa tê-lo aprovado, ele parou no Senado e lá ficou.

Então, o que nós mais vimos e percebemos no ano passado é que, na pandemia, todo mundo meteu a mão, desviou bilhões, e nada foi feito - nada foi feito! Esta Casa e o Congresso Nacional precisam dar resposta para isso.

Então, Sr. Presidente, finalizando a minha fala, o que eu gostaria de pedir ao Presidente do Senado, o Senador Pacheco, é que coloque em pauta no Senado o Projeto de Lei nº 1.485, de 2020, que duplica as penas contra crimes de corrupção, porque nós precisamos dar uma resposta para a sociedade acerca de todo o desvio de dinheiro que foi feito. Precisamos avançar, e a pauta de combate à corrupção foi pauta de campanha de muitos aqui. Então, nós, realmente, precisamos dar esta resposta.

E há outro ponto que eu gostaria de relembrar e para o qual eu queria pedir atenção: foi entregue ao Presidente da Casa, Arthur Lira, uma carta-compromisso da Frente Parlamentar Mista Ética contra a Corrupção em que nós pedimos que seja dada absoluta prioridade à PEC 199/19, que trata da prisão após condenação em segunda instância, e à PEC 333/17, que propõe o fim do foro privilegiado, que aguarda há 700 dias para ser votada.

Sr. Presidente, eu espero que possamos avançar nestas pautas.

Muito obrigada.

---

Documento 9/12

---

5.2021.B

Sessão Outro Evento

24/02/2021-16:04

Publ.: DCD - 25/02/2021 - ALEXIS FONTEYNE-NOVO -SP

CÂMARA  
DEPUTADOS

DOS BREVES  
COMUNICAÇÕES

BREVES  
COMUNICAÇÕES  
DISCURSO



## Sumário

Defesa da realização de ampla reforma tributária. Necessidade de redução do Custo Brasil. Pedido aos Deputados de apoio à criação de frente parlamentar por um Brasil competitivo.

---

**O SR. ALEXIS FONTEYNE (NOVO - SP. Sem revisão do orador.) -**  
Presidente Gilberto Nascimento, muito obrigado pelo tempo.

Eu gostaria de fazer uma reflexão sobre a importância desse auxílio emergencial, dos recursos para a saúde e das várias ações que o Governo tem que fazer para o combate à pandemia; mas para isso precisamos de recursos, e os recursos são escassos. E o Governo tenta também de alguma forma aliviar a tributação em cima dos combustíveis e tenta apaziguar os movimentos que se dizem grevistas, mas quando colocamos todos esses elementos percebemos que não podemos ficar resolvendo pelo atacado. Não podemos fazer mais puxadinhos no Brasil, a importância de uma reforma tributária é ampla, porque os tributos - do jeito como estão - estão indo no sentido contrário à geração de riqueza.

As empresas brasileiras sofrem. Quando o Governo vai para cima para pedir mais recursos, mais impostos, seja das empresas, seja dos cidadãos brasileiros, e como vem frequentemente dando a ideia de que vai precisar de mais recursos, no fundo, ele está inibindo a atividade econômica.

Há um desequilíbrio muito grande da carga tributária brasileira. Precisamos ter um sistema tributário brasileiro na mesma frequência dos melhores sistemas tributários do mundo.

O nosso sistema brasileiro gera custo - o famoso Custo Brasil.

Inclusive, Presidente, estou pedindo assinaturas para a frente parlamentar por um Brasil competitivo, para podermos mexer diretamente no Custo Brasil, custo esse que tira muito da competitividade das empresas brasileiras. Quem paga essa conta? O cidadão brasileiro, que paga mais caro por bens e serviços, e as empresas brasileiras que têm pouca competitividade com o resto do mundo.

Veja que tudo isso faz parte de uma visão muito sistêmica, ampla, e que nós temos que perseguir para poder transformar o Brasil num país muito mais competitivo; para conseguir simplificar o sistema tributário, toda a burocracia precisa ser mais acessível. Assim, geraremos riqueza, riqueza necessária para poder dar esse auxílio àqueles que têm tantas dificuldades e para poder aliviar as empresas, para que elas

possam gerar muito mais emprego.

É com geração de emprego - e não apenas com distribuição de riqueza - que vamos conseguir resolver o problema do Brasil de forma sustentável. A simples distribuição de riquezas não resolve o problema; temos de atacar a causa, e não só a consequência desses grandes problemas do Brasil, que é a desigualdade social que se apresenta.

Peço a divulgação deste discurso no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

---

Documento 10/12

---

6.2021.B	Sessão Outro Evento	25/02/2021-15:28
Publ.: DCD - 26/02/2021 - MERLONG SOLANO-PT -PI		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### **Sumário**

Contrariedade à pretendida desvinculação de recursos orçamentários das áreas de educação e saúde, preconizada no bojo da Proposta de Emenda à Constituição nº 186, de 2019, a chamada PEC Emergencial, acerca da criação de mecanismos de ajuste fiscal. Prioridade da Casa na apreciação das propostas de retomada do auxílio emergencial e de imunização do povo brasileiro contra a Covid-19. Defesa de realização da reforma tributária e da taxação de grandes fortunas, de lucros e dividendos.

---

**O SR. MERLONG SOLANO (PT - PI. Sem revisão do orador.)** - Sr. Presidente, colegas Deputadas e Deputados, é muito preocupante a Proposta de Emenda Constitucional nº 186, que tramita no Senado Federal. Se aprovada nos termos em que está, ela trará graves prejuízos para a educação e para a saúde brasileira, uma vez que desvincula os recursos constitucionais para a educação e para a saúde e acaba com a obrigação de a União corrigir os recursos que investe na educação pelo IPCA, pela inflação. Com isso, voltaremos para o tempo em que o Brasil não tinha o SUS, antes da Constituição de 1988, e para antes do FUNDEB. Teremos cerca de 30 anos de atraso. O Brasil deixará de ter mecanismos sustentáveis de financiamento da educação e da saúde. Portanto, essa PEC representa uma maior precarização do SUS e o fim do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

Esse não é caminho que esta Casa deve seguir. Esse não é caminho



que o Congresso Nacional deve seguir. A hora é de priorizarmos a volta do auxílio emergencial e a vacinação para todos.

Quero dizer para aqueles monetaristas que se preocupam com o financiamento dessas medidas altamente justificáveis de combate aos efeitos da pandemia que nós poderíamos ter, além do aumento da dívida pública, como está sendo feito no mundo todo, iniciativas voltadas para o aumento da arrecadação, seja criando uma contribuição especial provisória para combater a pandemia que incida sobre os super-ricos, que ganharam dinheiro em plena pandemia, seja botando para andar uma reforma tributária que, além de simplificar, além de reduzir o número de tributos, enfrente o maior problema do nosso sistema tributário, que é o seu caráter altamente regressivo - isso se consegue diminuindo a tributação sobre o consumo e sobre a produção e aumentando a tributação sobre a renda e sobre o patrimônio. Poderíamos começar pela regulamentação do imposto sobre grandes fortunas, que já está na Constituição e precisa ser cobrado, e também pelo fim da isenção, no Imposto de Renda, do recolhimento sobre lucros e dividendos, que contribui para que os super-ricos continuem cada vez mais ricos.

Portanto, Sr. Presidente, colegas Deputados, os caminhos existem. Há formas de enfrentar a pandemia sem aumentar excessivamente o endividamento público. O importante é que não fiquemos parados, retomemos a iniciativa e coloquemos a Câmara como ponta de lança da retirada do Brasil dessa enorme crise em que ele se encontra.

Peço que este pronunciamento seja divulgado no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

---

Documento 11/12

---

6.2021.B	Sessão Outro Evento	25/02/2021-15:44
Publ.: DCD - 26/02/2021 - GUIGA PEIXOTO-PSL -SP		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### **Sumário**

Apreciação da Proposta de Emenda à Constituição nº 199, de 2019, sobre a alteração dos arts. 102 e 105 da Carta Magna, com vista à transformação dos recursos extraordinário e especial em ações revisionais de competência originária do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça ( prisão de condenados em segunda instância). Realização das reformas tributária e administrativa. Privatização da Empresa Brasileira de Correios e



Telégrafos - ECT e da empresa Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRAS.

---

**O SR. GUIGA PEIXOTO** (PSL - SP. Sem revisão do orador.) - Boa tarde, nobre Presidente e nobres pares. Fico feliz em vê-lo ocupar essa cadeira, Deputado Eduardo Bismarck.

Nós estamos num momento muito importante e delicado nesta Casa. Eu gostaria de deixar bem claro que não troco por nada minhas noites bem dormidas. Tenho minha consciência tranquila do que vim fazer aqui no Congresso Nacional.

Quero dizer, meu caro e grande Deputado Otoni de Paula, que nós temos pautas muito importantes para votar nesta Casa, pautas que até estão adormecidas. Estou falando da prisão em segunda instância, a PEC 199, que, verdadeiramente, irá colocar na cadeia bandidos, muitos deles travestidos de políticos, o que não é, de maneira alguma, o caso do sempre Deputado Daniel Silveira.

Nós temos que tomar decisões importantes e votar as matérias. A reforma administrativa, se ficar de fora o Parlamento, verdadeiramente não será a reforma que o povo brasileiro quer. Não podemos tapar o sol com a peneira: as benesses, os benefícios e os privilégios para a classe política têm que ser extintos. O Brasil precisa disso, e nós temos que dar uma resposta séria para a população.

Decisões monocráticas são outra pauta importante. Eu quero deixar claro que a reforma tributária tem que ser votada o mais urgente possível. Não podemos deixar de lado pautas importantes. O Brasil precisa andar.

Neste momento em que digo que o Brasil precisa andar na economia, eu gostaria de parabenizar o Ministro Paulo Guedes e nosso chefe, nosso Presidente e capitão Jair Messias Bolsonaro, que anteontem anunciou a privatização da ELETROBRAS e, ontem, dos Correios. A coisa está andando rápido. Parabéns, Presidente!

Eu também quero deixar claro que esta Casa não é um circo, não. Uma Deputada de São Paulo veio aqui e disse que foi chancelada pelo Presidente Jair Bolsonaro, e deu um *show*. Eu convidou essa Deputada a ir a uma feira livre em São Paulo junto com o Presidente Jair Bolsonaro e os pequenos agricultores da agricultura familiar.

Eu queria saber quantas "ovadas" ela iria levar e quantas rosas nosso Presidente iria receber; quantas vaias ela iria levar e quantos aplausos nosso Presidente iria levar, meu nobre Deputado Otoni de Paula.

O País precisa de mudanças, precisa de reformas importantes, fundamentais. O Brasil sério, o Brasil justo, o Brasil com compromissos com o futuro tem que acontecer!

Eu durmo tranquilo em qualquer votação. É isso que eu peço e que eu quero para as próximas gerações.

Um fraterno abraço a toda a população do Brasil! Um abraço à população de bem, à população que quer mudanças.

Muito obrigado.

---

Documento 12/12

9.2021 Sessão Deliberativa Extraordinária - 26/02/2021-  
CD 15:48

Publ.: DCD - 27/02/2021 - LUIS MIRANDA-DEM -DF  
53

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

## COMO LÍDER DISCURSO

## Sumário

Defesa de aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2021, sobre a alteração dos arts. 14, 27, 53, 102 e 105 da Carta Magna, para resguardo de prerrogativas parlamentares. Inadmissibilidade de denominação da propositura de PEC da Impunidade. Pressões e ameaças praticadas contra o orador pela apresentação da Proposta de Emenda à Constituição nº 128, de 2019, sobre a alteração do Sistema Tributário Nacional. Importância do instituto da imunidade parlamentar. Necessidade da redução de abismos sociais existentes no País. Inadmissibilidade de influências, chantagens e pressões exercidas sobre o exercício do mandato parlamentar, especialmente quanto ao voto. Empenho do orador na realização da reforma tributária.

**O SR. LUIS MIRANDA** (DEM - DF. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, venho a esta tribuna numa sexta-feira, às 15h50min, porque, depois de acompanhar o debate durante toda a semana, eu me senti na obrigação de trazer a este plenário um pedido para que ninguém mude o posicionamento desta forma. Aqueles que se apequenam, que se acovardam temem atitudes de quem, na verdade, está corrompido. Não são os senhores que estão corrompidos. Estão sendo corrompidos no momento em que suas opiniões mudam por causa de opiniões daqueles que nem são seus eleitores. Se observarem suas redes sociais, o WhatsApp, vão ver que estão recebendo mensagens de pessoas que não os conhecem. Essas mensagens não são daqueles que votaram de fato nos senhores ou gostam dos senhores. Os senhores estão se acovardando ao não



fazerem algo que é a favor do povo.

Eu me preocupo e, neste momento, venho a este plenário pedir para que encaremos o debate. Traçamos para este Plenário um melhor texto, aquele que faça com que a maioria seja convergente. Não podemos permitir que passe a oportunidade de deixar claro que, numa reforma tributária, por exemplo, sofram pressões de setores que serão atingidos e que acham que não devem pagar impostos neste País, enquanto a população reclama de que a gasolina está cara. Sabem quando vai baixar o preço da gasolina? Sabem quando vai baixar o preço de um carro neste País? Sabem quando vai ser possível ir ao supermercado e fazer uma compra digna? No dia em que tivermos coragem de enfrentar aqueles que corrompem o sistema. E não é preciso dar dinheiro a ninguém aqui, basta comprar um monte de robôs de Internet e fazer divulgações maliciosas, talvez corromper até a mídia para que chame de PEC da Impunidade uma proposta que dá aos Srs. Parlamentares o direito e o prazer de defender aquilo em que acreditam e de lutar pelo seu povo, lutar por aquele voto que ele lhes confiou para que façam as reformas necessárias a este País. Essas reformas, em várias ocasiões, não foram possíveis porque foram chantageados, ameaçados, pressionados, algumas vezes pela mídia e muitas vezes por pessoas de que nunca ouviram falar, pessoas que estão, sim, dispostas a corromper e fazer com que os senhores mudem de opinião a respeito de algo que é importante para este País.

Não vou me apequenar. Não vou mudar minha opinião. Sou contra a corrupção. Sou contra qualquer tipo de crime cometido por quem quer que seja, inclusive Parlamentares. Mas, para que eu seja contra, tenho que poder subir nesta tribuna, falar a verdade e não ter medo de que esse corruptor tenha, de repente, influência num dos Poderes ou em áreas que vão poder me prejudicar ou me fazer ficar calado!

Eu sei o que é isso. Depois que apresentei a PEC 128, que trata de reforma tributária e combate aqueles que não pagam impostos neste País, uma atitude que não beneficia a população, vi bem o que fizeram comigo. Mesmo sem responder a nenhum processo criminal naquele momento, mesmo sendo réu primário naquele momento e até hoje, mesmo tendo sido injustiçado, se eu não tivesse a mínima imunidade parlamentar, talvez alguém muito corajoso pudesse proferir uma decisão maluca e acabar com a minha vida ou com a minha carreira política em defesa daqueles que verdadeiramente precisam.

Precisamos mudar este País, precisamos fazer uma reforma tributária justa. Os marajás, os poderosos, aqueles que não pagam impostos vão vir aqui pressionar os Parlamentares. Alguns vão até ameaçar, chantagear. É necessária, portanto, a imunidade parlamentar. Estabelecer qualquer coisa diferente disso é apoiar criminosos, e não é isso que está na PEC. A PEC deixa claro que o Parlamentar tem o

direito de voto e de voz, tem o direito de defender aquilo em que ele acredita.

Eu garanto aos senhores que, nesta pandemia, 90% dos temas vão incomodar aqueles que estavam acostumados a mamar na teta do Estado, que estavam acostumados a ganhar de maneira fácil e a não pagar nenhum tributo. Agora vamos precisar corrigir esta Nação, senão o mais pobre não vai suportar, o mais pobre não vai dar conta de seguir, pois está alto o desemprego e empresas estão sendo atingidas por *lockdown*.

Com a falência do setor privado, nós vamos precisar agir. Para isso, vamos ter que reduzir esse abismo social que existe nesta Nação. E, para agirmos, precisamos ter coragem e não podemos ser chantageados. Não podemos ter medo e não podemos permitir que alguém, seja quem for, ainda que integre um Poder, influencie dessa maneira o nosso voto!

Se alguém está mudando o voto porque recebeu meia dúzia ou 200 mensagens pelo WhatsApp, está se acovardando e não está fazendo o que é certo para esta Nação. Precisamos, passada esta etapa, lutar para que aprovemos as reformas que nunca foram aprovadas.

Desde a promulgação da Constituição, por exemplo, não se aprovou a reforma tributária, porque a pressão dos poderosos sobre os Parlamentares sempre foi massacrante, e continuará sendo enquanto os senhores não tiverem autonomia para votar e defender a sua voz sem medo de serem chantageados ou ameaçados.

Eu peço então, neste momento, que nenhum Parlamentar acredite que essa pregação para fora vai ajudar quem está passando fome, vai contribuir com o auxílio emergencial, vai ajudar no que se refere à PEC Emergencial. Nós não podemos ceder ao *lobby* de setores, não podemos ceder ao *lobby* de instituições e, muito menos, ao de grupos políticos.

Inclusive, muitos desses que estão com movimentos A, B, C - acusados de corrupção, acusados de desvio de dinheiro, acusados por meio desta tribuna neste Parlamento - estão pedindo aos membros desses movimentos que enviem mensagens pelas redes sociais aos Parlamentares, para que se acovardem e não lutem por aquilo que é certo.

Nós só vamos mudar o mecanismo, nós só vamos mudar esta Nação se não tivermos medo de subir nesta tribuna, se não tivermos medo de ir para o voto e fazer aquilo que é certo! Mas, para isso, é preciso que haja a certeza de que nenhum demais corajoso vai descumprir a Constituição e mandar que o Parlamentar silencie, que a Parlamentar



silencie, que um Deputado ou Senador silencie. A voz do Parlamentar nesta Casa só vai ser respeitada quando ele tiver certeza absoluta de que não vai ser chantageado ou ameaçado.

Eu digo a todos os meus amigos que essa pressão vai passar, se for aprovada a PEC hoje ou na semana que vem. Sabem como os senhores provarão que acertamos? Trabalhando muito pelas reformas, em que se sentou em cima, e as aprovando em prol do povo, devolvendo-lhe dignidade, devolvendo-lhe emprego, crescimento econômico, devolvendo às empresas geradoras de emprego condição de disputar com aqueles que nunca pagaram impostos neste País e que mandam, porque são considerados os donos desta Nação.

Vamos provar ao povo que acertamos nesta votação, mas sem sentirmos medo, sem nos acovardarmos, sem nos apequenarmos! Nós só poderemos fazer isso com essa imunidade, que nos dá poder para fazer isso. Portanto, eu a defendo sem medo de crítica.

Vou lutar para que seja aprovada a reforma tributária, para dar dignidade ao povo, reduzir os impostos, diminuir o preço da gasolina, reduzir o poder que, como muitos dizem, vem dos maiorais contra os menores, dar poder de compra para a população sem medo de ser pressionado por ninguém. Quando se tem imunidade, é fácil agir assim.

Obrigado, Sr. Presidente.

---